



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
PROGRAMA DE ECONOMIA PROFISSIONAL

ANGELA DAYSE JUCÁ OLIVEIRA

POTENCIAL IMPACTO ECONÔMICO DO PROGRAMA NOSSAS
GUERREIRAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

FORTALEZA

2024

ANGELA DAYSE JUCÁ OLIVEIRA

**POTENCIAL IMPACTO ECONÔMICO DO PROGRAMA NOSSAS
GUERREIRAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Dissertação apresentada ao Programa de Economia Profissional da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Christiano Modesto
Penna

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- O45d Oliveira, Angela Dayse Jucá.
Dissertação com o Tema : Potencial Impacto Econômico do Programa Nossas Guerreiras no Município de Fortaleza / Angela Dayse Jucá Oliveira. – 2024.
45 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Mestrado Profissional em Economia do Setor Público, Fortaleza, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Christiano Modesto Pena.
1. Empreendedorismo Feminino. 2. Impacto Econômico. 3. Políticas Econômicas. 4. Programas. I. Título.
CDD 330
-

ANGELA DAYSE JUCÁ OLIVEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Economia Profissional da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Economia.

Aprovada em: 28/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.Christiano Modesto Penna (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr.Diego Rafael Fonseca Carneiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr.Guilherme Diniz Irffi
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos às pessoas que desempenharam papéis significativos em minha jornada acadêmica e na conclusão deste mestrado. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Jeovani (*in memoriam*) e Taís pelos valores que sempre me guiaram. Meus irmãos e suas famílias, Dennys, Daniele e Darlene com seu carinho e dedicação, foram uma fonte constante de encorajamento na minha caminhada.

Ao meu marido Ricardo, que me acompanha e me incentiva diariamente, me dando forças. As minhas filhas, Marina e Marília, as quais dedico essa conquista, pois procuro mostrar que em tudo que você acredita, colocando esforço e dedicação se realiza. Minha querida amiga Samara desempenhou um papel crucial, desde o momento da inscrição me motivou, e sua influência não pode ser subestimada. Meu amigo Aragão, com sua larga experiência em Ciência de Dados, sempre me incentivou a aprofundar meus estudos e a apresentar a informação da melhor forma.

Também gostaria de expressar minha gratidão à minha grande amiga Ana Cleide, "minha dupla", que me apoiou e muito contribuiu para que juntas descobríssemos o valor e a riqueza do conhecimento que o Mestrado nos proporciona.

Por fim, não poderia concluir sem mencionar meu orientador, o Professor Christiano, que com sua gentileza, paciência e orientação, foi fundamental durante todo o processo de pesquisa. Suas valiosas contribuições e insights moldaram esta dissertação e minha formação como pesquisador.

A todos os mencionados e àqueles que de alguma forma contribuíram para este trabalho, meu sincero agradecimento. Esta jornada não teria sido possível sem o apoio e encorajamento de cada um de vocês. Obrigado por fazerem parte desta conquista.

RESUMO

O empreendedorismo feminino é essencial para a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o Programa Nossas Guerreiras, que visa fortalecer a criação de negócios idealizados por mulheres, com foco em chefes de família. O programa foi proposto e implementado pela Prefeitura de Fortaleza e está inserido no Plano Plurianual (PPA) 2022-2025. Cada participante recebe um empréstimo orientado de até 3 mil reais, com o objetivo de formalizar seus negócios. Para analisar o impacto potencial do programa foram utilizados os seguintes indicadores: i) Geração de negócios em bairros de baixo IDH-B; ii) Índice de desenvolvimento econômico; iii) Taxa de formalização; iv) Taxa de sustentabilidade de microempreendimentos; v) Taxa de geração de empregos formais; vi) Taxa de desempenho das qualificações técnicas; e vii) Taxa de inserção no mercado de trabalho. Além disso, foi analisado o perfil das mulheres que aderiram ao programa. Os resultados indicam participação forte dos bairros mais pobres na criação de novos negócios em 2022, e redução da participação para 2023. O resultado mais recente pode ser atribuído à falta de repasse de recursos do Estado para o programa "Nossas Guerreiras". Apesar disso, o estudo demonstra o potencial do empreendedorismo feminino em Fortaleza como um dos motores de crescimento econômico, criação de empregos e promoção da inclusão social.

Palavras-Chave: empreendedorismo feminino, impacto econômico, políticas econômicas, programas.

ABSTRACT

Female entrepreneurship is essential for the integration of women into the labor market. In this context, the present study aims to evaluate the "Nossas Guerreiras" Program, which seeks to strengthen the creation of businesses conceived by women, particularly those who are heads of households. The program was proposed and implemented by the Municipality of Fortaleza and is part of the 2022-2025 Multi-Year Plan (PPA). Each participant receives a guided loan of up to 3,000 reais, aiming to formalize their businesses. To analyze the potential impact of the program, the following indicators were used: i) Generation of businesses in low HDI-B neighborhoods; ii) Economic development index; iii) Formalization rate; iv) Sustainability rate of microenterprises; v) Formal job creation rate; vi) Technical qualification performance rate; and vii) Labor market insertion rate. Additionally, the profile of the women who joined the program was analyzed. The results indicate strong participation from the poorer neighborhoods in the creation of new businesses in 2022, and a reduction in participation for 2023. The most recent result can be attributed to the lack of resource allocation from the State to the 'Nossas Guerreiras' program. Despite this, the study demonstrates the potential of female entrepreneurship in Fortaleza as one of the drivers of economic growth, job creation, and social inclusion.

Key words: growth, productivity, historical phenomena, economic policies, dynamics, effects, allocation

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Mapa de Calor das Participantes do Programa Nossas Guerreiras | 25 |
| Figura 2 – IDHM-Renda por bairros de Fortaleza - 2010 | 26 |
| Figura 3 – Classificação IDH-Renda dos bairros dos aderentes ao Programa Nossas Guerreiras | 34 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Principais Características das Participantes do Programa Nossas Guerreiras..... | 24 |
| Tabela 2 – Principais Resultados do Programa Nossas Guerreiras | 33 |
| Tabela 3 - Resultados de Empreendimentos Atendidos do Programa Nossas Guerreiras | 33 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|-------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Indicadores de Resultado | 23 |
|-------------------------------------------|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Proporção de Participantes do Programa Nossas Guerreiras por Regional | 28 |
| Gráfico 2 – Setores de Atuação das Participantes do Programa Nossas Guerreiras | 29 |
| Gráfico 3 – Principais Atividades das Participantes do Programa Nossas Guerreiras | 30 |
| Gráfico 4 – Escolaridade das Participantes do Programa Nossas Guerreiras..... | 31 |
| Gráfico 5 – Adesão ao programa mulheres guerreiras por finalidade | 34 |

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 2. CONTEXTUALIZAÇÃO | 10 |
| 2.1 O Poder da Mulher através do Tempo | 10 |
| 2.2 Desafios da Mulher e a Inserção no Mercado de Trabalho | 11 |
| 2.3 Trabalho Informal e Empreendedorismo | 13 |
| 2.4 Empreendedorismo Feminino | 15 |
| 2.5 Linhas de Microcrédito Orientado | 17 |
| 3. PROGRAMA NOSSAS GUERREIRAS | 20 |
| 4. EVIDÊNCIAS | 22 |
| 4.1 Base de Dados | 22 |
| 4.2 Indicadores | 22 |
| 4.3 Perfil das Participantes do Programa Nossas Guerreiras | 24 |
| 4.4 Principais Resultados | 32 |
| 5. CONCLUSÃO | 35 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| ANEXOS | 40 |

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social de uma nação. Sua importância pode ser destacada em vários aspectos. Empreendedores são uma fonte vital de novos empregos. À medida que novas empresas surgem, há um aumento na demanda por trabalhadores, o que ajuda a reduzir o desemprego e a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Empreendedores frequentemente introduzem novas ideias, produtos e serviços no mercado, estimulando a inovação. Essa inovação é crucial para o crescimento econômico e para manter a competitividade de um país no cenário global. O empreendedorismo contribui significativamente para o crescimento econômico. Novas empresas geram riqueza, aumentam a produção econômica e contribuem para o PIB do país.

Um conjunto de empreendimentos podem ajudar no processo de desenvolvimento de regiões menos favorecidas. A criação de negócios em áreas rurais ou subdesenvolvidas pode trazer infraestruturas, serviços e oportunidades de emprego para essas localidades, equilibrando o desenvolvimento entre diferentes regiões. Muitos empreendedores criam negócios com o objetivo de resolver problemas sociais ou ambientais. Empresas sociais, por exemplo, visam melhorar a sociedade ao mesmo tempo que geram lucro, abordando questões como pobreza, educação e sustentabilidade ambiental. O crescimento do empreendedorismo estimula a educação e a capacitação, pois a criação de novos negócios exige mão de obra qualificada. Isso incentiva a melhoria dos sistemas educacionais e a oferta de programas de treinamento e desenvolvimento de habilidades.

O empreendedorismo promove uma cultura de iniciativa, autonomia e inovação. Ao incentivar indivíduos a perseguirem suas ideias e projetos, cria-se um ambiente onde a criatividade e a autossuficiência são valorizadas. Empresas inovadoras podem melhorar significativamente a qualidade de vida ao oferecer produtos e serviços que atendam às necessidades das pessoas de maneira mais eficiente e eficaz. Além disso, a prosperidade econômica resultante do empreendedorismo pode levar a melhores condições de vida para a população em geral. Empreendedores ajudam a diversificar a economia, reduzindo a dependência de setores tradicionais e aumentando a resiliência econômica contra crises. Uma economia diversificada é mais estável e capaz de se adaptar a mudanças no mercado global. Histórias de sucesso de empreendedores podem servir como inspiração e motivação para outros indivíduos, fomentando um ciclo contínuo de inovação e criação de novas empresas.

O empreendedorismo é um motor essencial para o progresso econômico e social, impulsionando a inovação, a criação de empregos e o desenvolvimento sustentável. Ao

incentivar uma cultura empreendedora, os países podem garantir um futuro mais próspero e resiliente.

A Prefeitura Municipal de Fortaleza, visando apresentar alternativas da negócios encabeçados por mulheres, realiza o programa Nossas Guerreiras que fornece crédito orientado desenvolvimento de atividades. O crédito individual de até R\$ 3mil é destinado para mulheres maiores de 18 anos e de baixa renda que desejem empreender, havendo uma priorização para as chefes de família. Para ter acesso ao programa, além dos requisitos mencionados, a proponente não pode ter sido beneficiada com recursos em projetos similares da Prefeitura. Além disso, o empreendimento deve estar localizado em Fortaleza, preferencialmente, em bairros de baixo Índice de Desenvolvimento Humano. A visão da gestão municipal é que a política se alinha a outras já existentes do Governo Estadual no estímulo ao empreendedorismo e contribuir para que as mulheres sejam protagonistas nesse momento de retomada econômica. Neste contexto, o presente trabalho busca avaliar o programa Nossas Guerreiras.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 O Poder da Mulher através do Tempo

O poder da mulher tem sido uma narrativa complexa e multifacetada ao longo do tempo, marcada por avanços, desafios e transformações significativas. Nas civilizações antigas, as mulheres exerciam poder dentro dos domínios familiares e comunitários, desempenhando papéis de curandeiras, conselheiras e líderes espirituais. Embora enfrentassem restrições sociais e políticas, inúmeras mulheres foram pioneiras na resistência e na busca pelo conhecimento, contribuindo para o legado de sabedoria e tradições que perduram até hoje.

Durante a Idade Média, as mulheres enfrentaram desafios substanciais devido às estruturas patriarcais e às limitações impostas pela sociedade feudal. No entanto, este período também testemunhou conquistas silenciosas, como o papel das mulheres na preservação do conhecimento e na manutenção das comunidades durante períodos turbulentos.

Com o Renascimento e o Iluminismo, surgiram novas oportunidades para as mulheres nas esferas da educação, arte e filosofia. Mulheres como Christine de Pizan e Artemisia Gentileschi desafiaram as normas da época, contribuindo significativamente para o avanço do pensamento e da criatividade feminina. O século XIX foi marcado por movimentos de reforma e pela luta das mulheres por direitos civis e políticos. O surgimento do movimento sufragista e vozes proeminentes como as de Susan B. Anthony e Elizabeth Cady Stanton evidenciaram a determinação e a resiliência das mulheres na busca por igualdade e justiça.

O século XX testemunhou avanços significativos para as mulheres, incluindo o direito ao voto, maior participação no mercado de trabalho e conquistas na esfera política e social. No entanto, também foi marcado por desafios persistentes, como a luta pela igualdade salarial e o combate à violência de gênero. Revoluções culturais, como o movimento feminista dos anos 1960 e 1970, trouxeram à tona questões importantes sobre autonomia, liberdade e representação das mulheres.

No século XXI, o poder da mulher se manifesta de diversas maneiras, com um foco crescente no empoderamento, na diversidade e na inclusão. Mulheres em todo o mundo estão liderando mudanças significativas em áreas como ciência, tecnologia, negócios, política e cultura, desafiando estereótipos e redefinindo o conceito de sucesso e realização feminina. No entanto, ainda enfrentam desafios persistentes, como a desigualdade de gênero, o acesso desigual a oportunidades e a persistência de normas sociais restritivas.

O poder da mulher através do tempo é uma narrativa de resistência, conquista e transformação contínua. À medida que a sociedade avança, é fundamental reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres em todos os aspectos da vida, promovendo a igualdade, a justiça e o respeito mútuo. O poder da mulher é uma força vital e inspiradora que molda o mundo presente e influenciará as gerações futuras.

A afirmação "para a mulher, quanto maior a luta, mais ela se desenvolve" ressalta a resiliência e a capacidade de superação das mulheres diante de desafios e adversidades. Essa ideia reflete a trajetória histórica das mulheres na busca por igualdade, direitos e reconhecimento em diversas esferas da sociedade.

2.2 Desafios da Mulher e a Inserção no Mercado de Trabalho

A inserção das mulheres no mercado de trabalho é um tema complexo e multifacetado, que envolve diversos desafios históricos, sociais, econômicos e culturais. A diferença salarial entre homens e mulheres é uma realidade em muitos setores e países. As mulheres frequentemente ganham menos do que os homens para realizar o mesmo trabalho, o que reflete tanto preconceitos institucionais quanto discriminação de gênero. Esse fator afeta a motivação e a segurança financeira das mulheres. No ambiente de trabalho, as mulheres podem enfrentar discriminação explícita ou implícita. Isso inclui preconceitos em processos de contratação, promoções e avaliações de desempenho. Mulheres também podem ser estigmatizadas em certos setores tradicionalmente dominados por homens. A responsabilidade pelas tarefas domésticas e cuidado dos filhos ainda recai majoritariamente sobre as mulheres. A falta de políticas de trabalho flexíveis, licenças parentais equilibradas e serviços de cuidado infantil acessíveis dificulta a participação plena das mulheres no mercado de trabalho.

O acesso desigual à educação e à formação profissional limita as oportunidades das mulheres. Em algumas regiões, as mulheres têm menos acesso a recursos educacionais de qualidade, o que impacta suas habilidades e qualificações para o mercado de trabalho. As mulheres estão sub-representadas em posições de liderança e decisão. Barreiras culturais, estereótipos de gênero e a falta de redes de apoio e mentoria são alguns dos fatores que contribuem para essa desigualdade. A violência e o assédio sexual no ambiente de trabalho são problemas graves que muitas mulheres enfrentam. Isso não apenas afeta seu bem-estar psicológico e físico, mas também pode levar a perdas de emprego e oportunidades de carreira.

Os estereótipos de gênero podem influenciar as percepções sobre o que constitui trabalho "adequado" para mulheres e homens. Isso limita as oportunidades das mulheres em

campos considerados masculinos e pode desencorajá-las a seguir determinadas carreiras. Governos e organizações devem implementar políticas que promovam a igualdade de gênero no local de trabalho, como salários iguais, políticas de diversidade e inclusão, e medidas contra discriminação e assédio. Investir na educação e capacitação das mulheres desde a infância, com ênfase em áreas de alta demanda e tradicionalmente dominadas por homens, como STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática). Desenvolver políticas de trabalho flexíveis, como teletrabalho, horários flexíveis e licenças parentais equitativas, além de investir em serviços de cuidado infantil acessíveis e de qualidade. Iniciativas para mentorias e desenvolvimento de liderança para mulheres podem ajudar a aumentar sua presença em posições de decisão.

Empresas podem criar programas específicos para identificar e promover talentos femininos. Campanhas de sensibilização e educação para desconstruir estereótipos de gênero e promover uma cultura de respeito e igualdade no ambiente de trabalho. A inserção das mulheres no mercado de trabalho é fundamental para o desenvolvimento econômico e social. Superar os desafios mencionados requer um esforço coletivo de governos, empresas, organizações da sociedade civil e indivíduos para criar um ambiente de trabalho mais justo e equitativo para todos.

Paoli (1985) observa que a regulamentação do trabalho feminino pelo Ministério do Trabalho em 1932, além de caracterizar a mulher como um ser frágil e inferior, limitava a opção dos empregadores pelo trabalho feminino, reforçando o papel da mulher nas funções do lar. Essa regulamentação dispunha sobre o fim do trabalho noturno e em lugares insalubres para as mulheres; previa locais higiênicos de trabalho e a utilização de cadeiras que permitiam o trabalho sem grande exaustão; garantia às mulheres grávidas o direito de não trabalharem por dois a três meses; concedia descansos diários para amamentação dos bebês e lugar nas fábricas onde eles pudessem ficar.

Apesar de, no discurso, os empregadores concordarem com esses direitos, infringiam-nos na prática. Logo após a promulgação da lei, sucederam-se movimentos das operárias, lutando por seus direitos, o que comprova o desrespeito ao que foi determinado. Toda a delicadeza da imagem feminina elaborada pelos patrões e pelo governo para assignar à mulher trabalho tarefeiro, detalhado e exaustivo, auxiliar de trabalho masculino legítimo, esfacela-se, por exemplo, na prática de disciplinamento feita por gerentes e mestres, denunciados como brutais e agressivos ao extrair uma produção alta e ainda por cima entrecortadas de aproveitamento sexual (Paoli, 1985, p. 78). Paoli (1985) ainda destaca que o trabalho feminino, apesar de ser tão produtivo quanto o masculino, era desvalorizado em função de características

ditas femininas, como docilidade, capacidade de adaptação às condições operacionais e disciplinares, paciência para lidar com trabalhos repetitivos. Essa caracterização da mulher, oriunda de uma concepção historicamente construída, sujeitava-a a condições inadequadas de trabalho, a baixas remunerações e a trabalhos pouco gratificantes.

A intolerância ao trabalho feminino, simbolicamente construída, possibilitava que as leis de proteção à mulher e à maternidade fossem burladas, o que fazia com que muitas delas retornassem ao ambiente do lar. Segundo Bruschini (1994), a legislação anterior à Constituição de 1988 baseava-se em princípios femininos (docilidade, papel da mulher pautado na maternidade e nas funções do lar), fundamentando-se em um modelo de família patriarcal, que tentava proteger a mulher em seu papel de mãe, restringindo, assim, o trabalho feminino. Ao historiar a trajetória da mulher no trabalho, Bruschini (1994) afirma que os ganhos mais consideráveis em relação às políticas públicas femininas foram os direitos adquiridos com a Constituição de 1988.

Os debates que deram origem a essa reformulação constitucional defendiam o entendimento de que os benefícios que tinham por objetivo proteger a mulher e que, por consequência, acabavam privilegiando-a em relação aos homens, geravam, ao mesmo tempo, discriminação, razão pelo qual deveriam ser revistos, considerando os avanços tecnológicos nos processos de trabalho. Essa posição, que lutava pela igualdade de direitos entre os sexos, exceto no que diz respeito à maternidade, entrava em choque com outra corrente, que defendia a manutenção de direitos diferenciados entre os sexos, privilegiando, assim, a proteção à mulher. Segundo a autora, a Constituição de 1988 atendeu a reivindicações de ambos os lados, eliminando certos protecionismos e, ao mesmo tempo, considerando algumas diferenças entre os sexos, principalmente no que se refere à maternidade.

2.3 Trabalho Informal e Empreendedorismo

Em muitos países, a falta de empregos formais suficientes leva os trabalhadores a buscarem alternativas no setor informal ou a iniciar pequenos negócios. A burocracia excessiva e os altos custos associados à formalização de um negócio podem desincentivar a formalização. Baixos níveis de educação e qualificação dificultam o acesso dos trabalhadores a empregos formais bem remunerados, empurrando-os para o setor informal ou para o empreendedorismo de sobrevivência. Para alguns, a flexibilidade e a autonomia associadas ao trabalho informal ou ao empreendedorismo são atrativas, apesar das inseguranças envolvidas. Trabalhadores informais e pequenos empreendedores frequentemente não têm acesso a benefícios como

seguro-desemprego, aposentadoria e assistência médica. A renda desses trabalhadores tende a ser instável e imprevisível, o que pode levar a dificuldades financeiras. Longas jornadas, falta de segurança no trabalho e ausência de direitos trabalhistas são comuns. A "invisibilidade" refere-se à falta de reconhecimento e de proteção dos trabalhadores informais e dos pequenos empreendedores. Muitas vezes, eles estão fora do alcance das políticas públicas, dos sindicatos e das estatísticas oficiais, o que torna difícil abordar suas necessidades e melhorar suas condições de trabalho.

Algumas das soluções encontradas seriam: desenvolver políticas que facilitem a formalização dos negócios e proporcionem suporte e proteção aos trabalhadores informais. Investir em programas de educação e qualificação profissional que preparem os trabalhadores para o mercado formal. Simplificar os processos de formalização e reduzir os custos associados para incentivar a formalização dos empreendimentos. Oferecer suporte financeiro, consultoria e redes de apoio para empreendedores, especialmente os de pequeno porte. O trabalho informal e o empreendedorismo por necessidade são sintomas de um mercado de trabalho em crise e de um sistema econômico que não consegue oferecer empregos formais suficientes e de qualidade. A precarização desses trabalhos afeta não apenas os indivíduos envolvidos, mas também a economia como um todo, ao perpetuar ciclos de pobreza e insegurança. Abordar essas questões requer um esforço conjunto entre governo, sociedade civil e setor privado para criar um ambiente mais justo e sustentável para todos os trabalhadores.

No comércio formal do Brasil, dentre as principais dificuldades para se manter um pequeno negócio, há burocracia pública; manter compromissos ou rendimentos da empresa em dia; pegar o ritmo do mercado e falta de incentivo do poder público para diminuição da carga tributária. Ainda existe a concorrência desleal com o comércio informal, pois, para estes, há os encargos tributários, como previdência e direitos trabalhistas, que não são pagos, exemplo disso são os camelódromos; além dos aluguéis, salário de funcionário etc. Assim, objetivou-se com este trabalho analisar as abordagens sobre fatores positivos e negativos da economia no comércio formal e informal do Brasil. Para tanto, o método utilizado para a realização desta pesquisa deu-se mediante pesquisas bibliográficas e documentais de autores como: Daud (2007), Camorotto (2009), Asea (1996), além de sites, revistas e artigos. Portanto, pretende-se com esta pesquisa abordar a influência e consequência do mercado informal em relação ao formal.

No Brasil, a formalidade do comércio varejista é representada por empreendimentos que devem pagar seus impostos e tributos regulamente e principalmente adquirirem suas marcas registradas legalmente com as autoridades. Enquanto a informalidade ou economia informal

envolve as atividades que estão à margem da formalidade, sem firma registrada, sem empregos registrados, sem emitir notas fiscais e sem contribuir com os impostos ao governo. Na economia não há como falar do setor informal sem falar também do formal. O setor formal deve existir de maneira legalizada, seguindo toda a burocracia, impostos, tributos e políticas do Governo. Enquanto o informal funciona geralmente ilegalmente, como aqueles que comercializam produtos “piratas”. Ambos os setores, de modo geral, são muito importantes, pois representam boa parte do rendimento e produção da economia do país como um todo tanto de forma direta como indireta.

De acordo com Dornelas (1971, p.33), o termo “setor informal” foi cunhado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) 2 e utilizado pela primeira vez nos relatórios sobre Gana e Quênia, elaborados no âmbito do Programa Mundial de Emprego, em 1972. Uma das principais conclusões alcançadas nesses relatórios foi que o problema social mais importante naqueles países não era o desemprego, mas sim a existência de muitos trabalhadores pobres, ocupados em produzir bens e serviços sem que suas atividades estivessem reconhecidas, registradas, protegidas ou regulamentadas pelas autoridades públicas.

Segundo o Programa Regional de Emprego para a América Latina e Caribe (PREALC) da OIT, o setor informal é composto por pequenas atividades urbanas, geradoras de renda, que se desenvolvem fora do âmbito normativo oficial, em mercados desregulamentados e competitivos, em que é difícil distinguir a diferença entre capital e trabalho. Essas atividades se utilizam de pouco capital, técnicas rudimentares e mão de obra pouco qualificada, que proporcionam emprego instável de reduzida produtividade e baixa renda.

Jacobsen (2000, apud Milhomem 2003, p.142) complementa a caracterização do setor pela falta de acesso aos financiamentos e créditos normalmente disponíveis ao setor formal e pela baixa capacidade de acumulação de capital e riqueza.

2.4 Empreendedorismo Feminino

Os economistas percebem que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico, e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade, em que são fundamentais os comportamentos individuais dos seus integrantes. Em outras palavras, não haverá desenvolvimento econômico sem que na sua base existam líderes empreendedores. Não adianta mais acumularmos um estoque de conhecimentos. É preciso que saibamos aprender. Sozinhos e sempre. Como realiza o empreendedor na vida real: fazendo, errando, aprendendo (Chagas, 2000).

Drucker (1998) não vê os empreendedores causando mudanças, mas vê os empreendedores explorando as oportunidades que as mudanças criam (na tecnologia, na preferência dos consumidores, nas normas sociais etc.). O empreendedorismo é uma força motriz essencial para a inovação, o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Os empreendedores, com suas características únicas de visão, determinação e capacidade de assumir riscos, são os catalisadores que transformam ideias em realidade, gerando valor e impactando positivamente a sociedade.

Empreendedorismo, segundo Schumpeter (1988), é um processo de “destruição criativa”, através da qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. Já para Dolabela (2010) corresponde a um o processo de transformar sonhos em realidade e em riqueza. Para Barreto (1998, p. 190) “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la. Segundo Dornelas (2008) empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

Para Chiavenato (2004) espírito empreendedor é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. Mais ainda: ele é quem fareja as oportunidades e precisa ser muito rápido, aproveitando as oportunidades fortuitas, antes que outros aventureiros o façam. O empreendedor é a pessoa que inicia e/ ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. “Pode-se dizer que os empreendedores se dividem igualmente em dois times: aqueles para os quais o sucesso é definido pela sociedade e aqueles que têm uma noção interna de sucesso” (Dolabela, 2010, p. 44).

Neste contexto, empreendedorismo feminino contribui para a economia local através da criação de empregos, geração de renda e aumento da atividade comercial. Mulheres empreendedoras estão criando e administrando negócios em diversos setores, desde comércio e serviços até tecnologia e inovação. Mulheres empreendedoras trazem perspectivas únicas e inovadoras para o mercado, estimulando a diversidade e a criatividade nos negócios. Isso pode levar ao desenvolvimento de novos produtos, serviços e modelos de negócios que atendam melhor às necessidades da comunidade e do mercado em geral.

Além dos aspectos econômicos, o empreendedorismo feminino pode ter um impacto positivo na comunidade, por meio de iniciativas sociais, sustentáveis e de responsabilidade social corporativa. As empreendedoras estão envolvidas em projetos que beneficiam grupos marginalizados, promovem a educação, a saúde e o meio ambiente. O

empreendedorismo feminino representa muito mais do que uma mudança no cenário econômico global. É um vetor de empoderamento, inovação e transformação social. Mulheres empreendedoras estão redefinindo o que significa ser líder no século XXI, com a quebra de barreiras e construção de negócios prósperos que refletem seus valores, paixões e visões para um mundo melhor.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Anual (PNADCA) de 2022, as mulheres são maioria (51,7%) da população em idade de trabalhar. Apesar disso, apenas 34,7% das mulheres eram trabalhadoras por conta própria frente a 65,3% dos homens. E na posição de empregador, esse valor é ainda menor, com as mulheres representando 30,4%, na comparação com quase 70% dos homens. Esses resultados mostram como é importante o papel da mulher no mercado de trabalho e da necessidade de programas que as incentive a serem empreendedoras.

2.5 Linhas de Microcrédito Orientado

O microcrédito surge efetivamente na década de 1970, na qual parte-se da referência dos trabalhos realizados pelo Professor Muhammad Yunus que a partir dos estudos feitos em Bangladesh referente à concessão de pequenos empréstimos a indivíduos situados na região, que tinha como premissa retirar aqueles indivíduos da pobreza por meio do acesso ao microcrédito. O sucesso desse estudo evidenciou o microcrédito como instrumento eficaz de combate à pobreza e de melhoria da qualidade de vida.

O ato de empreender é uma atividade que demanda clareza e resiliência, uma vez que consiste numa filosofia de enxergar oportunidades onde os outros veem dificuldades e a partir disso ter a iniciativa de transformar em um negócio rentável. E no que concerne o cenário brasileiro, empreender enfrenta desafios ainda maiores, principalmente relacionados a acesso a crédito para aqueles que se encontram nas camadas mais baixas da população e que desenvolvem pequenas atividades em fase inicial. A habilidade e a capacidade que o empreendedor possui em identificar oportunidade e a partir disso desenvolver soluções formatadas em atividades comerciais mostra o quanto é criativo e preponderante esse tipo de trabalho. Essa importância concedida a figura do empreendedor referenda-se na abordagem trabalhada pelo teórico Joseph Schumpeter, que retrata o empresário empreendedor pautado no emprego da inovação como instrumento importante desse processo que envolve o empreendedorismo (Souza, 1997; Bastos, 2005; Bellingieri, 2017).

Esse empresário empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações que utilizam da inovação para introduzir um novo bem, um novo método de produção ou comercialização, para que se tenha uma abertura de novos mercados, incentivando assim, o crescimento do empreendedorismo. Considerar as constantes transformações do meio científico, técnico e informacional associada, sobretudo, as inovações tecnológicas e a mundialização do mercado repercutem diretamente na dinâmica econômica dos mercados, instigando esses empreendedores a um contínuo processo de adaptação. Deste modo, esses empreendedores são descritos como os inovadores, estando diretamente envolvido no processo “criativo-destrutivo” do capitalismo (Dees,1998).

O empreendedorismo está diretamente relacionado a premissa de microcrédito como instrumento que corrobora e incentiva o fortalecimento do ato de empreender em suas respectivas escalas econômicas. Nesse sentido, o microcrédito se apresenta como política pública que instiga acepções de desenvolvimento com particularidades locais que possam minimizar assimetrias decorrentes de políticas centralistas e setoriais em face às exigências impostas pela globalização.

O microcrédito como política pública tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento econômico e social em diversas regiões, incluindo municípios como Fortaleza. Aqui está uma análise de como o microcrédito pode ser utilizado como política pública para o desenvolvimento no município de Fortaleza:

Fortaleza, capital do Ceará, é uma das principais cidades do Nordeste brasileiro, com uma economia diversificada que inclui turismo, comércio, indústria e serviços. A cidade enfrenta desafios significativos em termos de desigualdade social e econômica, desemprego e informalidade no mercado de trabalho.

Microcrédito é a concessão de pequenos empréstimos a empreendedores e pequenos negócios que não têm acesso ao sistema financeiro tradicional. É uma ferramenta poderosa para incentivar o empreendedorismo, promover a inclusão financeira e reduzir a pobreza. Microcrédito permite que pequenos empreendedores iniciem ou expandam seus negócios, gerando emprego e renda. Oferece acesso a recursos financeiros para populações tradicionalmente excluídas do sistema bancário, como mulheres, jovens e moradores de áreas periféricas. Facilita a formalização de negócios informais, ampliando o acesso a benefícios e direitos trabalhistas. Incentiva práticas empresariais sustentáveis e responsáveis, com impactos positivos para a comunidade e o meio ambiente. Promove a diversificação da economia local, reduzindo a dependência de setores específicos. A Implementação do Microcrédito como Política Pública em Fortaleza traz o estabelecimento de parcerias entre o governo municipal,

instituições financeiras, ONGs e outras organizações para a oferta de microcrédito. Criação de programas específicos voltados para diferentes segmentos da população, como mulheres empreendedoras, jovens e comunidades vulneráveis. Oferecimento de cursos e workshops sobre gestão financeira, planejamento de negócios e habilidades empreendedoras. Acompanhamento e mentoria para os beneficiários do microcrédito, garantindo o uso eficaz dos recursos. Criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo, com simplificação de processos burocráticos e incentivos fiscais. Promoção de campanhas de conscientização sobre os benefícios do microcrédito e como acessá-lo. Acompanhamento e mentoria para os beneficiários do microcrédito, garantindo o uso eficaz dos recursos.

A Prefeitura Municipal de Fortaleza tem implementado diversos programas de microcrédito para apoiar pequenos empreendedores e promover o desenvolvimento econômico local. Alguns dos principais programas de microcrédito existentes no município de Fortaleza:

1. Crediamigo (Banco do Nordeste);
2. Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO);
3. Programa Fortaleza Competitiva (Prefeitura de Fortaleza);
4. Programa Mais Crédito, Mais Futuro (Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará);
5. Banco Palmas (Instituto Palmas);
6. Programa Microempreendedor Individual (MEI) – SEBRAE;
7. Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social de Fortaleza (FDES);
8. Programa Nossas Guerreiras.

Esses programas demonstram o compromisso de Fortaleza em apoiar o microempreendedor e promover o desenvolvimento econômico local por meio do microcrédito. Com esses esforços, a cidade busca criar um ambiente mais inclusivo e próspero para todos os seus habitantes.

A implementação do microcrédito como política pública em Fortaleza pode ser uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento econômico e social, reduzir a desigualdade e incentivar o empreendedorismo. Com parcerias sólidas, capacitação adequada e apoio institucional, o microcrédito pode transformar a vida de muitos moradores e fortalecer a economia local.

3. PROGRAMA NOSSAS GUERREIRAS

O Programa Nossas Guerreiras faz parte do Plano de Governo Atual, inserido no Plano Plurianual - PPA 2022-2025 da Prefeitura de Fortaleza, de acordo com o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias – PLDO 2025 o programa tem como objetivo:

“Fortalecer o empreendedorismo feminino, especialmente das mulheres que atuam como chefe de família, possibilitando o acesso ao crédito orientado, além de capacitações e consultorias técnicas, estas de extrema importância para elevação do nível de conhecimento e informação das empreendedoras participantes, aumentando a taxa de sobrevivência desses pequenos empreendimentos. Esse programa visa, ainda a priorizar o desenvolvimento de empreendimentos nos bairros de menores Índices de Desenvolvimento Humano dos bairros (IDH-B).”

As grandes linhas de prioridades destacadas no PLDO 2025 foram agrupadas por área de atuação, em que são previstas diversas metas de entregas de bens e serviços, especialmente articulados, como descrito a seguir.

- a) beneficiamento de famílias com a regularização de imóveis (“Papel da Casa”), “Aluguel Social” e melhorias habitacionais;
- b) implantação e urbanização de espaços públicos e ampliação e recuperação do sistema de drenagem;
- c) níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), implantação de novas unidades de saúde, promoção do desenvolvimento integral da primeira infância (“Criança Feliz”, “Sim; eu existo”, “Cartão Missão Infância” e “Criança Cidadã”), promoção do trabalho, autonomia e cidadania das Mulheres (Programa Nossas Guerreiras);**
- d) interação da prática de atividades para a formação de hábitos saudáveis por meio do desenvolvimento do desporto comunitário e de lazer; Programa de Esporte Educacional;
- e) reforma, ampliação e construção de centros de educação infantil, expansão da educação em tempo integral;
- f) ações permanentes em Cultura desenvolvidas em diversas regiões da Cidade, realização de eventos para o fortalecimento da política da cultura; inclusão digital por meio do “Juventude Digital” e desenvolvimento de projetos de protagonismo juvenil;

g) planejamento e execução de ações articuladas para manter o meio ambiente seguro, sadio e equilibrado e contribuir para melhorias do saneamento básico, especialmente nas áreas vulneráveis (parques e lagoas reurbanizados, orla requalificada, recuperação do sistema de drenagem, requalificação de espaços públicos);

O Programa Nossas Guerreiras possui um investimento de R\$ 55 milhões para financiar negócios liderados por mulheres em Fortaleza. Serão selecionadas até 17 mil propostas de negócios com crédito orientado para implantação e/ou expansão de pequenos negócios em Fortaleza no valor de até R\$ 3.000,00 (três mil reais), sem cobrança de juros/taxa, com carência de até 6 meses e devolução do recurso em até 30 meses. O público-alvo são mulheres, prioritariamente chefes de família, ter no mínimo 18 anos de idade, ser hipossuficiente em renda, não ter sido beneficiada com recursos em edições de programas ou projetos similares da Prefeitura de Fortaleza, o empreendimento deve estar localizado na cidade de Fortaleza, prioritariamente, em bairros de baixo IDH-B

A inscrição é realizada de forma virtual por meio da plataforma da Prefeitura, também são disponibilizadas unidades de atendimento presencial (Terminais, Regionais e Centros de Referência do Empreendedor). É feita a análise de documentos e viabilidade do empreendimento. A capacitação é obrigatória (8 horas), e voltada para elaboração de uma proposta de negócio e desenvolvimento de liderança. A meta é capacitar 30 mil mulheres e, em dezembro de 2023, o programa contava com quase 12 mil participantes.

4. EVIDÊNCIAS

4.1 Base de Dados

A base de dados foi construída em cima de uma amostra de 11.554 participantes que aderiram ao Programa Nossas Guerreiras no período compreendido entre 03/01/2022 e 14/12/2023, nos 119 bairros do município de Fortaleza. A base de dados é composta por informações pessoais da proponente, como nome do pai, da mãe, endereço, contato, idade, raça, sexo, situação conjugal, se possui deficiência, escolaridade, se tem emprego atual e recebe algum benefício. Outras variáveis da base são relacionadas ao programa, como grau de capacitação, se é chefe de família, renda atual, finalidade do programa, setor e atividade de atuação do participante. Com todas essas informações, é possível ter um retrato geral de cada participante.

4.2 Indicadores

Para mensurar o efeito do programa nas participantes, foram construídos os seguintes indicadores destacados no Quadro 1 abaixo. O primeiro indicador proposto, a “Geração de negócios em bairros de IDH” busca avaliar a participação dos bairros de baixo IDH na criação total de empresas no programa. Representando o indicador mais diretamente relacionado ao programa Nossas Guerreiras, avaliando a evolução da participação das empresas criadas. O indicador é essencial para verificar se o desenho do programa não só está gerando renda para pessoas mais pobres, mas para avaliar se a dinâmica de negócios nas regiões mais pobres está sendo alterada, facilitando um efeito propagação.

Um dos objetivos do presente trabalho é propor um indicador complementar para o acompanhamento do programa Nossas Guerreiras. O indicador proposto consiste na participação percentual dos bairros de baixo IDH-B no total de empreendimentos aderidos no programa. Desta forma, o cálculo indicaria o acompanhamento da modalidade de ampliação do programa, complementando o indicador de geração de negócios.

Dentre os demais indicadores de acompanhamento estão medidas relacionadas à formalização e empregabilidade na economia municipal. A “taxa de formalização” visa avaliar a participação de Fortaleza no total de Microempreendedores Individuais ativos na economia nacional. Considerando as limitações na formalização, o indicador é estratégico no correto diagnóstico da transição entre a informalidade de formalidade na economia municipal. O

incentivo à formalização ainda gera um efeito benéfico para o setor público de forma geral, pela arrecadação de tributos municipais e estaduais e pela contribuição dos empreendedores ao regime de previdência pública. No sentido de combater a informalidade existente na economia local, também se inclui o indicador de “taxa de geração de empregos formais”, ao comparar o saldo de empregos formais na capital e no restante do País. Nesta linha, a “taxa de inserção no mercado de trabalho”, representa uma taxa de efetividade da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza na inserção de pessoas no mercado de trabalho. Finalmente, a “taxa de desempenho das qualificações técnicas” mede a taxa de sucesso das qualificações ofertadas pela SDE na inserção de seus participantes no mercado de trabalho.

Quadro 1 - Indicadores de Resultado

| | | |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Geração de negócios em bairros de baixo IDH-B (%) | Calculado por meio do quociente entre: nº de empresas criadas no Programa Nossas Guerreiras pelo total de empresas criadas no programa | $(N^{\circ} \text{ de empresas criadas no Programa Nossas Guerreiras em bairros de IDH-B} < 0,5 / \text{Total de empresas criadas no Programa}) * 100$ |
| Índice de desenvolvimento econômico | Medir o desempenho global da secretaria, por meio da participação da cidade de Fortaleza em relação a quantidade de MEIs e geração de postos de trabalho no Brasil. | $(\alpha * (QNM_fori / QNM_bri) + \pi * (QNE_fori / QNE_bri))$ |
| Taxa de formalização | Medir o desempenho de Fortaleza em Formalização de MEIs em relação ao Brasil. Calculado por meio do quociente entre: nº de MEIs ativos em Fortaleza pelo nº de MEIs ativos no Brasil | $[n^{\circ} \text{ de microempreendimentos individuais de Fortaleza no ano } i / n^{\circ} \text{ de microempreendimentos individuais do Brasil no ano } i] \times 100.$ Onde o i varia dos anos de 2022 a 2025. |
| Taxa de sustentabilidade de microempreendimentos | Medir o esforço da secretaria em manter empresas abertas. Calculado por meio do quociente entre o nº de MEIs acompanhados pela SDE pelo nº de MEIs acompanhados pela SDE ativos. | $[n^{\circ} \text{ de microempreendimentos ativos acompanhados pela SDE no ano } i / n^{\circ} \text{ total de microempreendimentos acompanhados pela SDE no ano } i] \times 100.$ Onde o i varia dos anos de 2022 a 2025. |
| Taxa de geração de empregos formais | Medir o desempenho de Fortaleza em relação ao Brasil sobre geração de empregos. Calculado por meio do quociente entre Saldo de empregos gerados em Fortaleza pelo nº do Brasil. | $(\text{Saldo de empregos formais de Fortaleza no ano } i) / (\text{Saldo de empregos formais no Brasil no ano } i) * 100,$ i varia de 2022 a 2025 |
| Taxa de desempenho das qualificações técnicas | Medir o esforço da secretaria em qualificar e colocar pessoas no mercado de trabalho. Calculado por meio do quociente entre o nº de pessoas qualificadas pelo nº de pessoas qualificadas e empregadas | $(N^{\circ} \text{ de pessoas que participaram de capacitações técnicas na SDE e foram inseridas no mercado de trabalho no ano } i / N^{\circ} \text{ de pessoas que participaram de capacitações na SDE}) \times 100,$ i varia de 2022 a 2025. |
| Taxa de inserção no mercado de trabalho | Medir o esforço da secretária na intermediação e inserção de pessoas no mercado de trabalho. Calculado por meio do quociente entre o nº de pessoas encaminhada para empresas e o nº de pessoas empregadas. | $(N^{\circ} \text{ de pessoas inseridas pela SDE no mercado de trabalho no ano } i / N^{\circ} \text{ de pessoas encaminhadas pela SDE para inserção no mercado de trabalho } i) \times 100$ Onde o i varia de 2022 a 2025. |

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

4.3 Perfil das Participantes do Programa Nossas Guerreiras

As características mais predominantes entre as participantes estão expostas na Tabela 1. Nela é possível observar que a maioria estava na faixa etária de 31 a 50 anos, solteira, com ensino médio completo e sem deficiência. Quase todas as participantes eram chefes de família, em geral com dois filhos. Em relação as condições dessas mulheres, mais de 90% eram oriundas de áreas muito pobres, sendo apenas metade receptoras de benefícios sociais. Além disso, a maioria tinha interesse em ampliar seu atual negócio, em que um terço era a atividade comércio, principalmente de artigos de vestuário e acessórios.

Tabela 1 - Principais Características das Participantes do Programa Nossas Guerreiras

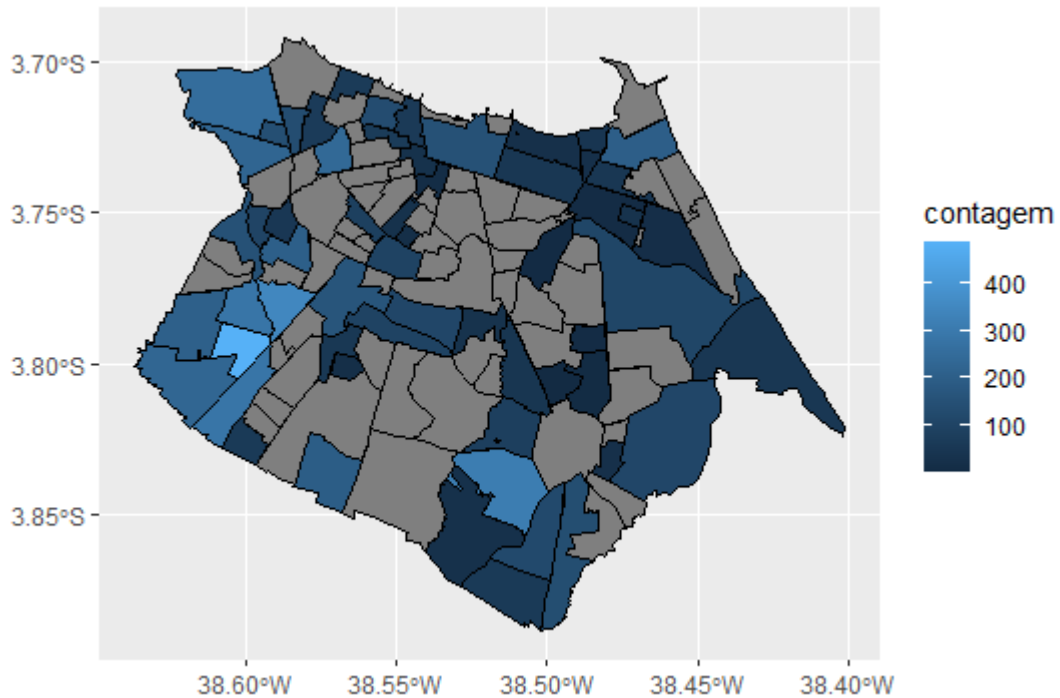
| Variável | Característica | Percentual |
|----------------------|--------------------------------------------------|------------|
| Proponente | | |
| Faixa Etária | 31 a 50 anos | 56,0% |
| Situação Conjugal | Solteiro | 59,0% |
| Escolaridade | Ensino Médio Completo | 51,0% |
| Deficiência | Sem Deficiência | 99,7% |
| Família | | |
| Chefe de Família | Sim | 95,0% |
| Residentes na Casa | 2 | 29,0% |
| Quantidade de Filhos | 2 | 30,0% |
| Negócio | | |
| IDHM-Renda | Muito Baixo | 93,0% |
| Finalidade | Ampliação (Possui um negócio e quer ampliar) | 69,0% |
| Setor | Comércio | 36,0% |
| Atividade | Comerciante de Artigos do Vestuário e Acessórios | |
| | Independente | 36,0% |
| Experiência | Sim | 89,0% |
| Trabalha atualmente | Sim, em um pequeno negócio | 49,0% |
| Recebe Benefício | Sim | 50,0% |

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

A distribuição das participantes dentro de Fortaleza é importante, para entender possíveis nichos, padrões, e para se entender o perfil e características dessa mulher. O bairro com maior destaque de participantes é Prefeito José Walter, representado por 5,1%. Em seguida, aparecem Bom Jardim (4,2%), Mondubim (3,2%), Bonsucesso (3,0%) e Jangurussu (2,7%). Raquel de Queiroz, Parque Iracema, Salinas, Planalto Cidade Nova e São Bento foram os bairros com o menor número de participantes, conforme apontado no Anexo I. É importante

também entender o motivo da adesão ser maior em alguns bairros e relativamente menor em outros.

Figura 1 – Mapa de Calor das Participantes do Programa Nossas Guerreiras



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

A Figura 1, acima, apresenta um mapa de calor para o número de participantes no programa, por bairro. A tonalidade azul clara relata um grande número de inscritos. A escura, um número baixo de inscritos no programa. Quando cinza, não houve inscritos no programa.

Uma forma de compreender a condição que essas participantes vivem, é através do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM)¹. A Figura 2, a seguir, apresenta o IDHM-Renda dos 119 bairros de Fortaleza. Os bairros com os maiores índices estão principalmente localizados na região leste da cidade, indicando uma concentração de desenvolvimento econômico nessa área. Bairros como Meireles, Guararapes, Cocó e Aldeota apresentam os maiores índices, sugerindo uma maior renda per capita e padrões de vida mais elevados.

¹ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um número que varia entre 0,000 e 1,000. Quanto mais próximo de 1,000, maior o desenvolvimento humano de uma localidade. É composto por três eixos, sendo Longevidade, Educação e Renda.

IDHM Longevidade: Calculado a partir da expectativa de vida;

IDHM Educação: Calculado com a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem;

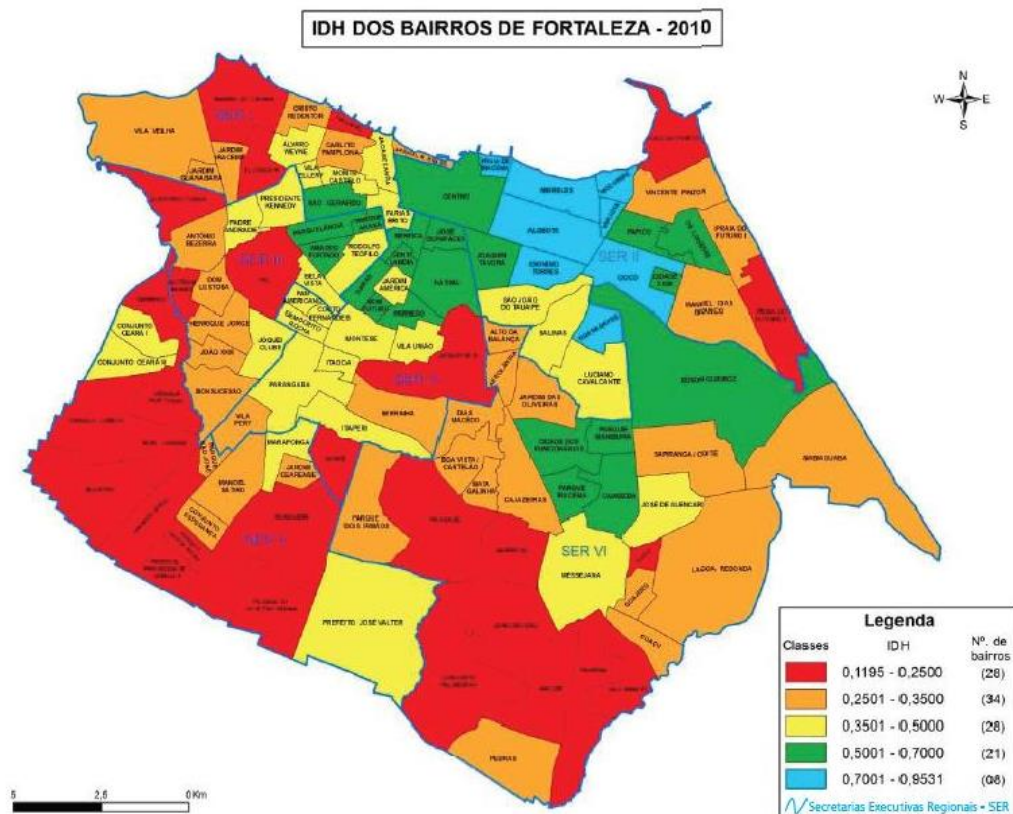
IDHM Renda é o padrão de vida e é medido pela renda municipal per capita.

A escala é dividida em: Muito Alto (0,800-1,000), Alto (0,700-0,799), Médio (0,600-0,699), Baixo (0,500-0,599), Muito Baixo (0,000-0,499).

Como é de se esperar, os bairros com os maiores IDHM-Renda parecem próximos entre si, formando uma espécie de aglomerado de áreas de maior desenvolvimento econômico na região leste da cidade. Isso pode ser um reflexo das oportunidades econômicas, acesso a serviços e qualidade de vida mais elevada nesses locais. Nota-se também que as disparidades significativas entre as diferentes áreas da cidade são importantes para entender a variável em questão. As diferenças nos IDHM-Renda podem ser atribuídas a uma série de fatores, incluindo acesso a empregos formais, educação de qualidade, infraestrutura e investimentos públicos e privado.

A maioria das mulheres que aderiram ao Programa Nossas Guerreiras têm uma Classificação IDHM-Renda muito baixo (92,6%). O restante das participantes se distribui entre bairros com índice baixo (4,4%), médio (1,4%), alto (0,8%) e muito alto (0,7%). Possivelmente, a participação de mulheres residentes em bairros com índice alto e muito alto se deve a existência de comunidades nessas localidades. Com efeito, apesar de serem bairros mais ricos, a heterogeneidade na população que os compõe ainda admite a inscrição de mulheres no programa.

Figura 2 – IDHM-Renda por bairros de Fortaleza - 2010



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Prefeitura de Fortaleza

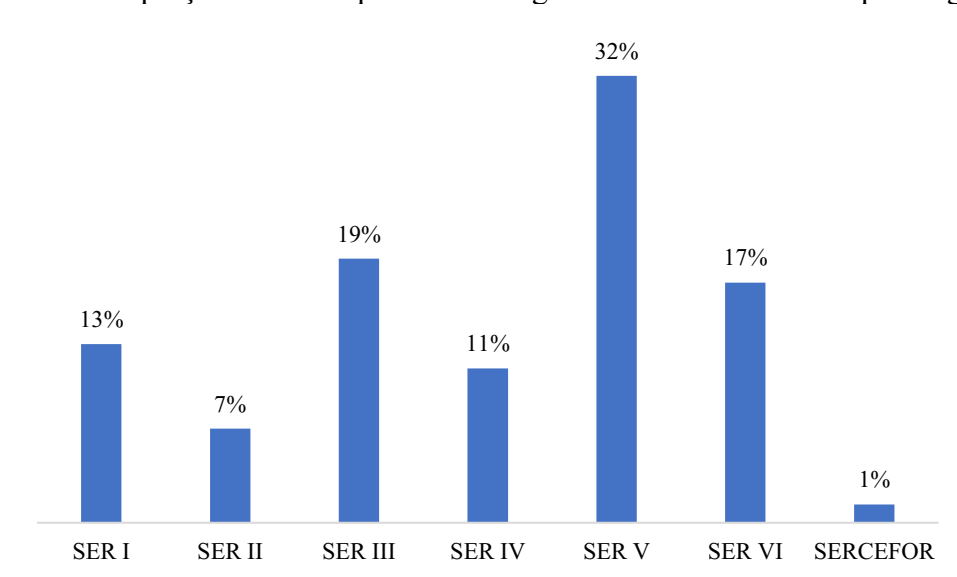
Empreender em municípios com baixo IDHM pode oferecer diversas oportunidades e benefícios, embora também apresente desafios. Algumas razões pelas quais pode-se considerar empreender em áreas com índices baixos ou muito baixos, é a carências em termos de infraestrutura, serviços básicos, educação, saúde, entre outros. Empreendimentos que oferecem soluções para essas necessidades podem ser muito valorizados e ter um impacto significativo na qualidade de vida da comunidade. Apesar das dificuldades, essas regiões ainda têm demanda por uma variedade de produtos e serviços. Ao identificar e atender essas demandas, é possível construir um mercado sólido e leal.

Uma das vantagens de empreender em bairros mais pobres é a quase inexistência de concorrência. Isso pode significar oportunidades de crescimento mais rápidas e menos obstáculos para estabelecer uma marca. Ao empreender em áreas carentes, além do sucesso comercial, pode se causar um impacto social e ambiental positivo, o que leva à uma significativa satisfação pessoal e à um grande reconhecimento por parte da comunidade.

Uma forma de dinamizar a economia é através de Regionais, dada a interação entre bairros que as compõe. O município de Fortaleza é dividido em 12 Regionais que funcionam como subprefeituras. Bairros com características similares e próximos são aglutinados nas regionais, de forma que a prefeitura se aproxima mais da população, assim como esta passa a ter acesso mais fácil à administração municipal.

No Anexo B é possível observar a distribuição das Regionais no município e entender a composição de cada uma. A Regional V conta atualmente com 18 bairros de Fortaleza, situada no Leste do Mapa de Fortaleza e representa o maior quantitativo (32%) de adesão ao Programa Nossas Guerreiras, todos com IDHM-Renda muito baixo. No Gráfico 1 é possível observar a distribuição das demais participantes.

Gráfico 1 - Proporção de Participantes do Programa Nossas Guerreiras por Regional



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

A movimentação do comércio em bairros com IDH-B baixo ou muito baixo pode diferir significativamente em comparação com áreas de maior desenvolvimento. Uma característica comum nessas regiões é a presença de segmentos de mercado específicos, onde o perfil do consumidor geralmente apresenta um poder aquisitivo inferior. Isso implica que o comércio nesses locais frequentemente se concentra em produtos e serviços mais acessíveis e essenciais, como alimentos básicos, itens de higiene pessoal e vestuário de baixo custo, entre outros.

Nestes bairros mais carentes, é comum encontrar uma grande presença de pequenos negócios locais, como mercearias de bairro, pequenos restaurantes, salões de beleza, pequenas oficinas mecânicas e outros tipos de comércio e serviço com menor grau de especialização. Esses negócios atendem às necessidades imediatas da comunidade e usualmente possuem uma clientela regular. Bairros com IDH-B baixo enfrentam desafios de infraestrutura, como vias de acesso precárias, falta de transporte público eficiente, problemas de segurança, entre outros. Assim, isso pode influenciar a dinâmica do comércio, com algumas áreas sendo mais movimentadas do que outras devido à acessibilidade.

Uma característica predominante no Ceará é o alto grau de informalidade. Dados da PNADC de 2022, revela um grau de informalidade de 57,3%, ou seja, do total de pessoal ocupado, mais da metade é informal. Usualmente, esses informais são vendedores ambulantes ou pequenos empreendedores operando sem uma estrutura formal de negócios. Isso pode criar uma dinâmica diferente de competição e colaboração entre os comerciantes. A movimentação

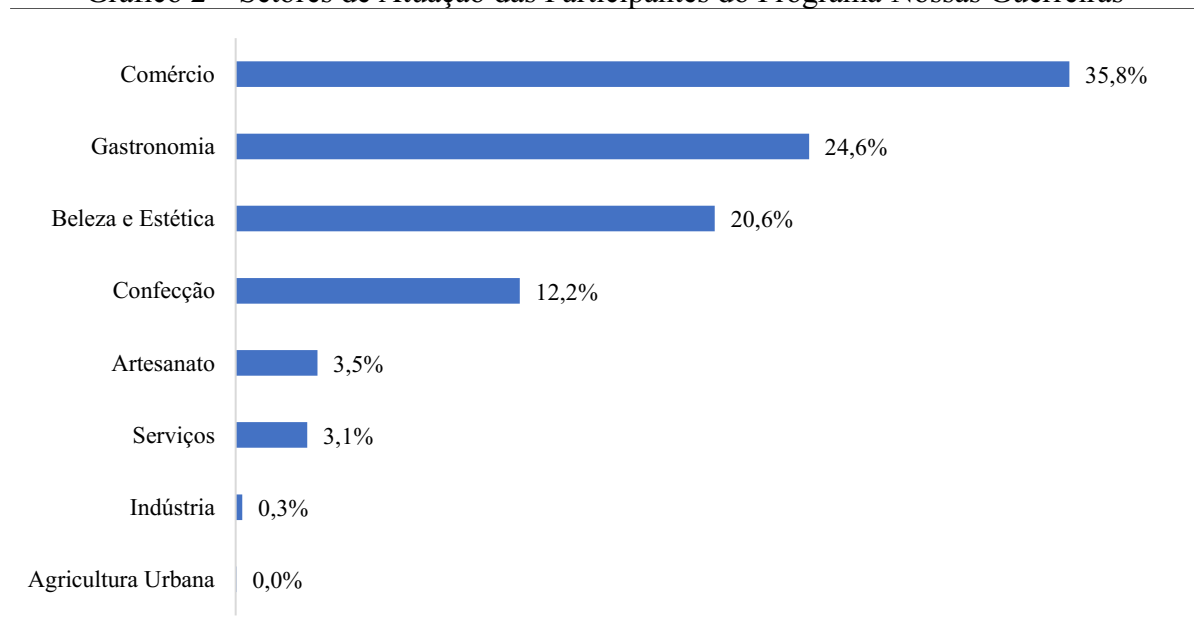
do comércio em bairros com IDH-B baixo também pode ser influenciada por sazonalidades, como períodos de maior movimento durante datas comemorativas ou recebimento de benefícios sociais.

Flutuações no poder de compra da comunidade também podem afetar a dinâmica do comércio ao longo do tempo. Entender essas características é fundamental para empreender de forma eficaz nesses bairros, pois se permite adaptar estratégias de negócios, produtos e serviços às necessidades e realidades locais.

O principal ramo de atuação das participantes do programa é o de atividades relacionadas ao comércio de bens e serviços, tais como comércio, gastronomia, beleza e estética. Esses setores usualmente são de fácil entrada, e o comércio não precisa necessariamente se dar em um estabelecimento próprio, podendo ocorrer na rua, dentro da própria casa ou através de meios digitais. Gastronomia é outro serviço que pode ocorrer dentro de casa ou em carrinhos de comida, sem necessariamente possuir um restaurante.

Por fim, beleza e estética pode acontecer em domicílio, em salões e até mesmo na casa da cliente. A qualificação no setor de beleza e estética pode acontecer através de cursos de curto período, oferecidos por instituições de ensino e aprendizagem. Note-se que, em todos esses casos, não se requer uma maior escolarização ou formação, embora seja evidente que o negócio tende a se aprimorar conforme a instrução do empreendedor.

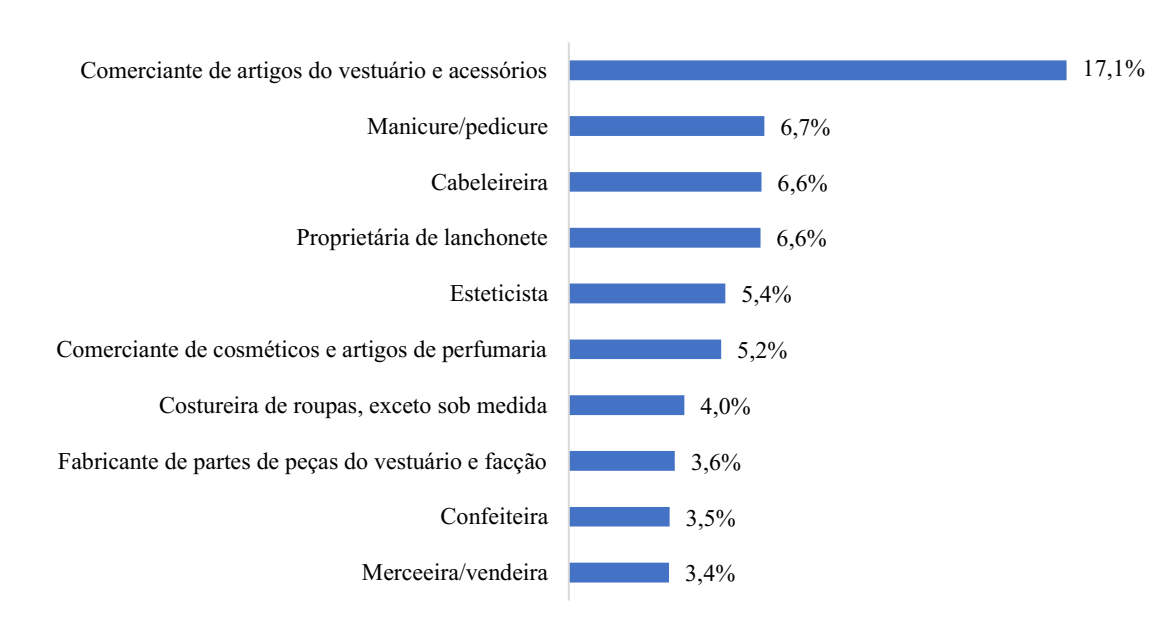
Gráfico 2 – Setores de Atuação das Participantes do Programa Nossas Guerreiras



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

A principal atividade do comércio que essas participantes realizam é comercialização de artigos de vestuário e acessórios, com 17,1% das participantes. Outro tipo de atividade ligada ao comércio é a venda de produtos de cosméticos e perfumaria (5,2%). Na gastronomia, as mulheres se empoderaram como proprietárias de lanchonete (6,6%) e confeitadeiras independentes (3,5%). No setor de beleza e estética estão distribuídas entre manicure/pedicure (6,7%), cabeleireiras (6,6%) e esteticistas (5,4%).

Gráfico 3 – Principais Atividades das Participantes do Programa Nossas Guerreiras



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

Das participantes que decidiram empreender, 89% já detinham algum tipo de experiência profissional. Essa característica é importante no momento da tomada de decisão, dada a continuidade no ramo de atividade. A decisão de abrir ou reformar um negócio para a maioria das mulheres é motivada pela falta de emprego ou quando já possuem um pequeno negócio.

A faixa etária mais característica das participantes é entre 31 e 50 anos, o que é frequentemente considerado um bom momento para empreender. Pessoas nessa faixa etária geralmente acumularam experiência profissional significativa em suas áreas de atuação. Isso pode incluir habilidades de gestão, conhecimento do mercado e networking, que são valiosos para o sucesso empreendedor.

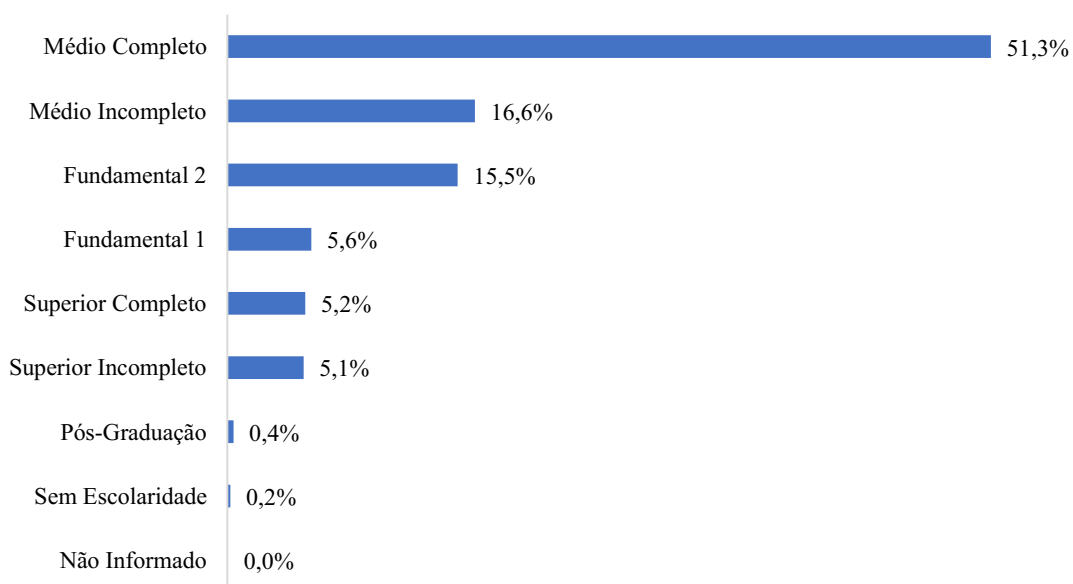
A maturidade emocional adquirida ao longo dos anos pode ser vantajosa para lidar com os desafios e as pressões do empreendedorismo. Isso inclui habilidades de resolução de

problemas, gestão de estresse e capacidade de tomar decisões com maior equilíbrio e perspectiva. Pessoas nessa faixa etária tendem a ter uma rede de contatos mais ampla e diversificada, incluindo colegas de trabalho, clientes, fornecedores e possíveis parceiros de negócios. Essa rede pode ser fundamental para obter suporte, conselhos, oportunidades de colaboração e clientes para o novo empreendimento.

A experiência de vida e profissional adquirida ao longo do tempo geralmente proporciona maior flexibilidade e adaptabilidade para lidar com as mudanças e as incertezas inerentes ao empreendedorismo. Isso pode ser vantajoso em um ambiente empresarial dinâmico e em constante evolução. Nesse estágio da vida, as pessoas possivelmente têm uma forte motivação e ambição para buscar novos desafios e conquistar objetivos pessoais e profissionais. Isso pode impulsioná-las a investir tempo, energia e recursos no desenvolvimento de um negócio próprio. Entretanto, é importante ressaltar que o empreendedorismo não é exclusivo de uma determinada idade. Pessoas mais jovens ou mais velhas também podem ter sucesso empreendendo, cada uma com suas próprias habilidades, experiências e recursos a oferecer.

Em relação a escolaridade, mais da metade (51%) tinha ensino médio completo frente a 16% sem ensino médio completo. Quase metade (49,1%) das participantes trabalha atualmente em um pequeno negócio, frente a 31,5% que não trabalha. O restante das participantes se distribui entre trabalhadoras sem carteira (15,7%) e com carteira (3,7%). Mais da metade dessas mulheres é solteira (59%), mostrando um perfil de mulheres que usualmente são mães e solteiras. As demais se distribuem entre casadas (27%) e separadas (9%).

Gráfico 4 – Escolaridade das Participantes do Programa Nossas Guerreiras



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

Em relação aos filhos, a maioria das participantes tinha entre um (25,8%), dois (30,3%) e três (17,6%) filhos. As mulheres sem filhos correspondiam a 17,2% das participantes. O papel das mulheres dentro do lar também é importante, até para entender sua posição como provedora e chefe de família. Dessa posição, 95% era chefe de família dentro do próprio lar. E dentro do lar, a quantidade de residentes varia entre uma e quatro pessoas. Em termos de participação, 29% dos lares eram compostos por duas pessoas, 23% com uma ou três pessoas, e 11% com quatro.

4.4 Principais Resultados

Os principais resultados do Programa Nossas Guerreiras estão listados na Tabela 2, em que é possível ver os resultados entre 2022 e 2023. Pelo menos em 2022, a geração de negócios em bairros de baixo IDH-B foi enfatizada nos bairros objetivos da política. No entanto a criação de negócios nessas regiões apresentou redução intensa no ano seguinte. Tal resultado pode ser justificado pela falta de repasse² do Estado para o programa “Nossas Guerreiras”, que estava designado a transferir ao município de Fortaleza o montante de 50 milhões de reais para a realização efetiva do referido programa. Contudo, apenas o valor de R\$ 19.230.769,28 foi repassado.

Neste contexto, é plausível justificar a redução no indicador de resultado do Projeto Nossas Guerreiras no ano então vigente, de 2023, como resultado da falta de repasse financeiro por parte do Estado do Ceará. Essa ausência de repasses representou uma lacuna de 62% no aporte financeiro previsto para a execução do programa.

Sobre o Índice de Desenvolvimento Econômico, embora satisfatório, o indicador apresentou uma redução de 0,01% quando comparado ao ano anterior. A taxa de formalização se manteve e o desempenho das qualificações técnicas também. Houve um leve crescimento no número de empregos formais, apesar de uma singela redução na taxa de inserção no mercado de trabalho. Por fim, houve redução na sustentabilidade dos microempreendimentos.

Com base em todos esses resultados, o programa não obteve indicadores positivos. Esse resultado pode ser principalmente ocasionado pela falta de repasse do Governo Estadual,

² De acordo com a LC 299 de 23/12/2022, que estabelece diretrizes para a ação compartilhada conforme delineado na LC 259/2021, a qual aborda a cooperação entre o Estado do Ceará e o Município de Fortaleza para a implementação da política pública descrita na Lei Municipal nº 11.181, de 5 de novembro de 2021, responsável pela criação do programa "Nossas Guerreiras".

dado que o programa tem grande potencial, como gerador de empregos, empoderamento feminino e dinamização das economias nos bairros mais periféricos da cidade de Fortaleza.

Tabela 2 – Principais Resultados do Programa Nossas Guerreiras

| INDICADOR | 2022 | 2023 |
|-----------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| GERAÇÃO DE NEGÓCIOS EM BAIROS DE BAIXO IDH-B (PERCENTUAL) | 92,0% | 42,0% |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO | 1,4% | 1,4% |
| TAXA DE FORMALIZAÇÃO | 1,4% | 1,4% |
| TAXA DE SUSTENTABILIDADE DE MICROEMPREENDIMENTOS | 94,1% | 91,0% |
| TAXA DE GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS | 1,5% | 1,6% |
| TAXA DE DESEMPENHO DAS QUALIFICAÇÕES TÉCNICAS | 34,1% | 34,1% |
| TAXA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO | 22,2% | 20,3% |

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

Os resultados do indicador complementar proposto para o mesmo período são apresentados na tabela 3 a seguir. Os resultados, que expandem a amplitude de monitoramento da geração de negócios, apresenta resultado inferior no primeiro e superior no ano seguinte. Adicionalmente, destaca-se a relativa estabilidade do resultado e o crescimento no atendimento à empreendimentos (novos e existentes) em bairros de baixo IDH-B, atenuando o resultado inferior da criação de negócios de 2023 pela ênfase do programa na região objetivo.

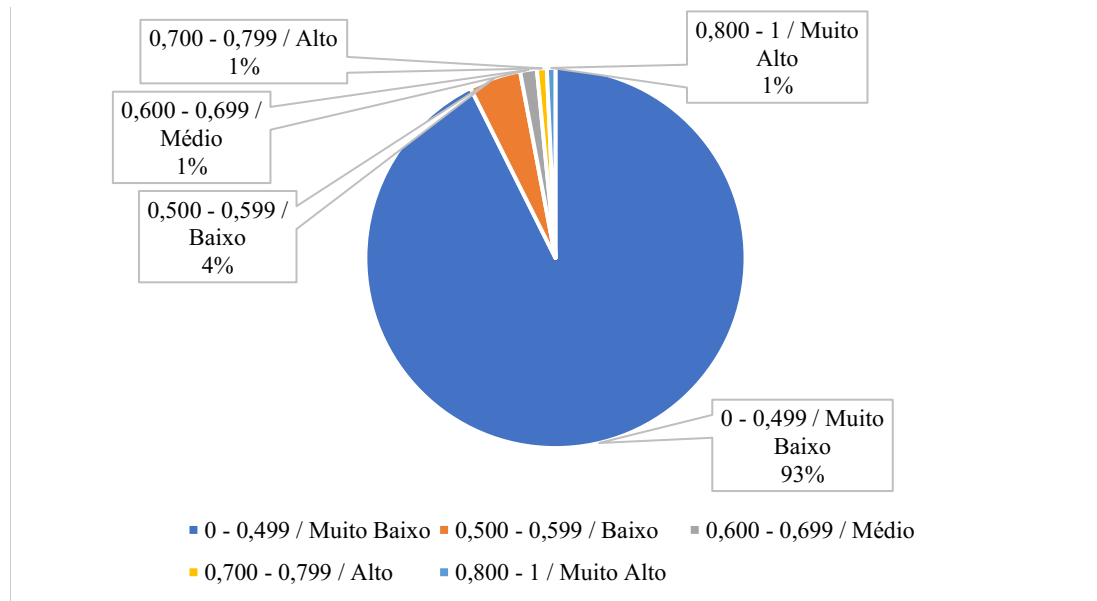
Tabela 3 - Resultados de Empreendimentos Atendidos do Programa Nossas Guerreiras

| INDICADOR | 2022 | 2023 |
|-----------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| EMPREENDIMENTOS ATENDIDOS EM BAIROS DE BAIXO IDH-B (PERCENTUAL) | 90,0% | 96,0% |

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

Destaca-se, que os valores planejados pela prefeitura em 2022 e 2023, são respectivamente, 75% e 77% respectivamente. O resultado observado supera as expectativas em 15 e 19 pontos percentuais. As metas seguintes são de 80% para 2024 e 85% para 2025. Detalhamentos mais aprofundados sobre a distribuição dos empreendimentos atendidos por IDH-B, são detalhados na figura 3:

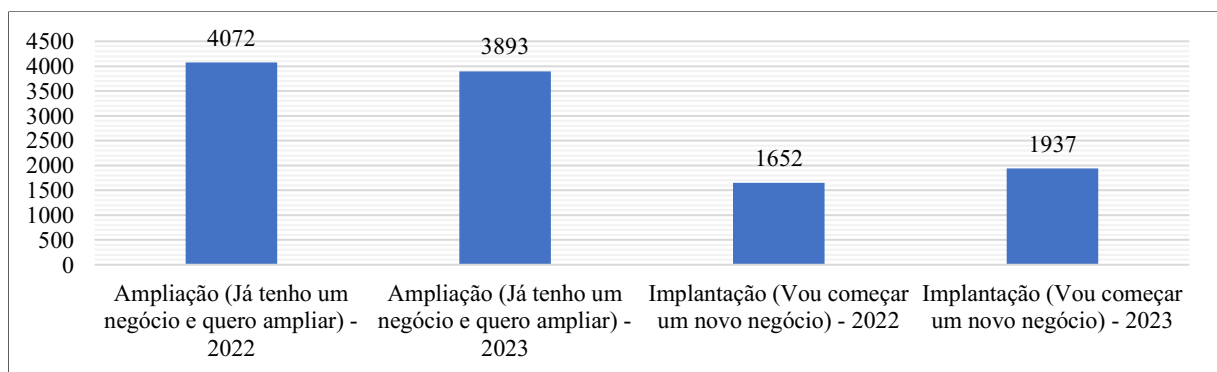
Figura 3 – Classificação IDH-Renda dos bairros dos aderentes ao Programa Nossas Guerreiras



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

Além da maior concentração em aderentes de níveis mais baixos de IDH – Renda, a taxa de participação é tão menor quanto maior é o IDH – Renda. Tais resultados indicam a concentração de aderentes está direcionada ao público-alvo da política. O gráfico 5 a seguir, detalha as aderentes ao programa por finalidade.

Gráfico 5 – Adesão ao programa mulheres guerreiras por finalidade



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

Nos dois anos de vigência do programa, a maior parte das mulheres aderentes desejaram ampliar um negócio já existente. A maior parcela de empreendimentos femininos atendidos ser voltada à ampliação, destaca certa maturidade das empreendedoras de Fortaleza e ressalta a necessidade de desenvolvimento de treinamentos voltados à sobrevivência dos empreendimentos.

5. CONCLUSÃO

O estudo descreve um potencial significativo do empreendedorismo feminino em Fortaleza para impulsionar o crescimento econômico, criar empregos e promover a inclusão social. No entanto, também destaca a necessidade de superar desafios persistentes, como a falta de acesso a recursos e o viés de gênero. Recomendações são fornecidas para fortalecer o ecossistema empreendedor e maximizar o impacto das mulheres empreendedoras na cidade. O presente estudo visa informar formuladores de políticas, organizações de apoio ao empreendedorismo e outros stakeholders interessados no desenvolvimento econômico e na igualdade de gênero em Fortaleza.

Para estimular o empreendedorismo feminino e o desenvolvimento de pequenos negócios na cidade, a Prefeitura de Fortaleza segue com inscrições para o Programa Nossas Guerreiras, tendo a oportunidade de fazer uma 2ª inscrição, permitindo que as participantes já contempladas com o crédito orientado possam solicitar novamente outro financiamento, no valor de até o dobro do que foi obtido no primeiro momento (R\$ 6.000,00). Apenas participantes aprovadas e com seu débito quitado poderão ter acesso ao novo módulo de inscrição, ou seja, o card só poderá ser disponibilizado na plataforma para a participante que tenha esses dois requisitos atendidos.

Ao conduzir um estudo sobre o potencial de mulheres empreendedoras, várias variáveis foram consideradas para avaliar e analisar esse potencial. Variáveis como : Nível de educação formal, especializações, treinamentos profissionais e qualificações relevantes para empreendedorismo. Experiência anterior no campo empresarial ou em setores específicos da indústria. A extensão e qualidade da rede de contatos profissionais e de apoio, incluindo mentores, grupos de apoio, associações empresariais e redes sociais. Capacidade de acesso a financiamento, capital de giro, empréstimos, subsídios ou outras formas de investimento para iniciar ou expandir um negócio. Habilidades específicas relacionadas ao empreendedorismo, como liderança, inovação, habilidades de negociação, gestão do tempo e capacidade de resolver problemas. Nível de motivação, determinação e resiliência em face de desafios e obstáculos associados ao empreendedorismo. O ambiente regulatório local, incluindo regulamentações trabalhistas, tributárias e comerciais, bem como políticas governamentais de apoio ao empreendedorismo e à igualdade de gênero. Fatores sociais e culturais que podem influenciar as oportunidades e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras, incluindo estereótipos

de gênero, expectativas sociais e normas culturais relacionadas ao papel das mulheres nos negócios.

Os resultados obtidos revelam uma série de impactos econômicos positivos derivados do Programa Nossas Guerreiras. O programa contribuiu para a geração de empregos diretos e indiretos, especialmente em setores como artesanato, gastronomia e serviços. Muitas empreendedoras beneficiadas pelo programa conseguiram expandir seus negócios, diversificar produtos e alcançar novos mercados, gerando um impacto positivo na economia local. O Programa Nossas Guerreiras desempenhou um papel fundamental no fortalecimento do empreendedorismo feminino em Fortaleza, incentivando mais mulheres a iniciarem seus próprios negócios.

O Programa Nossas Guerreiras demonstrou ser uma iniciativa eficaz na promoção do empoderamento econômico das mulheres em Fortaleza. Seus impactos econômicos positivos refletem não apenas na melhoria das condições de vida das empreendedoras beneficiadas, mas também na dinamização da economia local e no fortalecimento do empreendedorismo feminino como um todo. Recomenda-se a continuidade e expansão desse programa, a fim de maximizar seus benefícios e contribuir para um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável da região.

REFERÊNCIAS

- ALVES, B. M. **Ideologia e feminismo: a luta da mulher pelo voto no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980. 200p.
- BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. **Educação Brasileira**, 20(41), pp. 189-198, 1988.
- BARSTED, L. A. L. Mulheres, Direitos Humanos e legislação: onde está a nossa cidadania? In: Saffioti, H. e Muñoz-Vargas, M. **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1994.
- BASSANEZI, C. Mulheres dos anos dourados. In: Del Priori, M. (org.). **História das mulheres no Brasil**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BASTOS, S. Q. A. Disritmia Espaço-Tempo: análise das estratégias de desenvolvimento adotadas em Juiz de Fora (MG), pós anos 70. In: **Seminário de História Econômica e Social da Zona da Mata Mineira**, 1., 2005, Juiz de Fora, MG.
- BENNETT, S. J. **Ecoempreendedor: oportunidades de negócios decorrentes da revolução ambiental**. São Paulo: Makron Books, 1992.
- BELLINGIERI, J. C. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, v. 2, n. 37, 2017.
- CASERO, J. C. D., Urbano, D., & Mogollón, R. H. **Teoría económica institucional y creación de empresas**. Revista Investigaciones Europeas de Dirección y Economía de la Empresa, 11(3), pp.209-230, 2005.
- CHAGAS, F. C. D. **O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro**. In: Instituto Euvaldo Lodi. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**, 2000.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- DANTAS, E. B. **Empreendedorismo e Intra- -empreendedorismo**, 2010
- DEES, G. J. **O Significado de Empreendedorismo Social**. Disponível em: <http://www.academiasocial.org.br>. Acesso em: 02 jun. 2023.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1998
- DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: De Cultura. _____. (2010). A corda e o sonho. **Revista HSM Management**, 80, pp. 128-132, 2006.
- Dornelas, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FALCÃO, J. M. **O espírito empreendedor e a alma do negócio**, 2008 Disponível em: <http://www.falcaocontexto.com/?p=125>. Acesso em: 1 abril 2008.

FERRUCIO, M. A. **Liderança, Poder e Autoridade**. Disponível em: < [www.Scribs.com/Rev.deEmpreendedorismo,InovacaoeTecnologia,1\(1\):25-38,2014-ISSN2359-353937doc/39492635/lideranca,2010](http://www.Scribs.com/Rev.deEmpreendedorismo,InovacaoeTecnologia,1(1):25-38,2014-ISSN2359-353937doc/39492635/lideranca,2010) >

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, 39(4), pp. 6-20.

_____. (2000). Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **Revista de Administração de Empresas**, 7(3) 2-7, 1999.

FORMICA, P. Inovação e empreendedorismo. Uma ponte de vista do contexto italiano das PME. In: Instituto Euvaldo Lodi. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**.

GALA, P. **A teoria institucional de Douglass North**. Revista de Economia Política, 23(2), pp. 89-105, 2000.

GOLDENBERG, M.; TOSCANO, M. **A revolução das mulheres: um balanço do feminismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

HARNER, J. E. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850- 1937**. São Paulo: editora Brasiliense, 1981.

HASSIMOTO, M. (2006). **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2006

HISRICH, R. D., & Peter, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004

Instituto Euvaldo Lodi. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Brasília:CNI. IEL Nacional, 2010.

JORDÃO, S. **Empreendedorismo e liderança nas empresas**. Disponível em: < http://www.portalcmc.com.br/lid_art33.htm. 2010.

LEITE, A., & OLIVEIRA, F. **Empreendedorismo e Novas Tendências**. Estudo EDIT VALUE Empresa Junior, 5, 1-35, 2007.

MACEDO, F. M. F., & BOAVA, L.T. **Dimensões epistemológicas da pesquisa em empreendedorismo**. In: XXXII ENCONTRO DA ANPAD. Anais.... Rio de Janeiro. 2008.

MCCLELLAND, D. **The Achieving Society**, Van Nostrand, Princeton NJ. 1961.

NORTH, D. **Instituciones, cambio institucional y desempeño económico**. México: Fondo de Cultura Económica. 1990.

PINTO, C. R. J. Participação (Representação?) política da mulher no Brasil: limites e perspectivas. In: Saffioti, H. e Muñoz-Vargas, M. **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1994.

PESSOA, E. **Tipos de empreendedorismo:- semelhanças e diferenças**. Disponível em: Acesso em: 06 dez. 2010. Pinto, E. P. (2007). Organizador. Gestão empresarial: casos e conceitos de evolução organizacional. São Paulo: Saraiva. 2005.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2005.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo, Nova Cultura. 1988.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

TABAK, F. O movimento organizado antes e depois de 1975. In: Tabak, F. **Mulheres públicas: participação política e poder**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.

TOYOSHIMA, S. **Instituições e desenvolvimento econômico: uma análise crítica das idéias de Douglass North**. Estudos Econômicos, 29(1). 1999.

ZARPELLON, S. C. O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. **Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía**, 1(1), pp. 47-5. 2010.

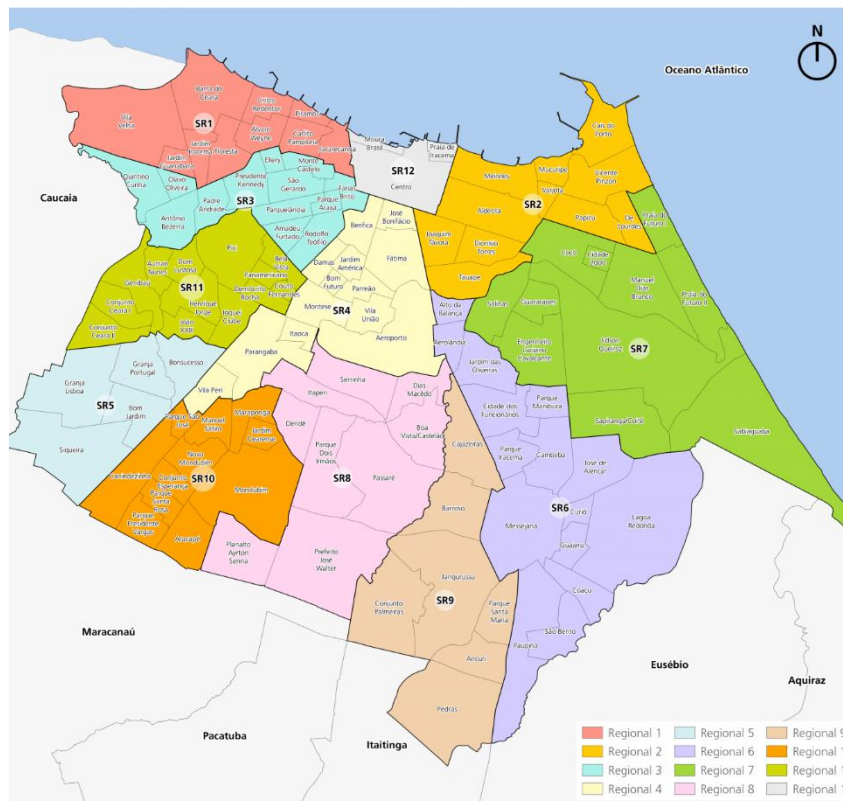
ANEXOS

Anexo A – Distribuição das Participantes do Programa Nossas Guerreiras por Bairro

| Bairro | Regional | Classificação IDHM- Renda | Quantidade de Mulheres | Proporção de Mulheres |
|-----------------------|-----------------|--------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| PREFEITO JOSE VALTER | SER V | Muito Baixo | 588 | 5,1% |
| BOM JARDIM | SER V | Muito Baixo | 485 | 4,2% |
| MONDUBIM | SER V | Muito Baixo | 373 | 3,2% |
| BONSUCESSO | SER III | Muito Baixo | 346 | 3,0% |
| JANGURUSSU | SER VI | Muito Baixo | 309 | 2,7% |
| CANINDEZINHO | SER V | Muito Baixo | 283 | 2,4% |
| GRANJA PORTUGAL | SER V | Muito Baixo | 283 | 2,4% |
| VILA VELHA | SER I | Muito Baixo | 256 | 2,2% |
| BARRA DO CEARA | SER I | Muito Baixo | 249 | 2,2% |
| PRESIDENTE KENNEDY | SER III | Muito Baixo | 240 | 2,1% |
| SIQUEIRA | SER V | Muito Baixo | 228 | 2,0% |
| QUINTINO CUNHA | SER III | Muito Baixo | 226 | 2,0% |
| PASSARE | SER VI | Muito Baixo | 209 | 1,8% |
| GRANJA LISBOA | SER V | Muito Baixo | 207 | 1,8% |
| HENRIQUE JORGE | SER III | Muito Baixo | 204 | 1,8% |
| VICENTE PINZON | SER II | Muito Baixo | 200 | 1,7% |
| PLANALTO AYRTON SENNA | SER V | Muito Baixo | 195 | 1,7% |
| CONJUNTO CEARA I | SER V | Muito Baixo | 194 | 1,7% |
| JOAO XXIII | SER III | Muito Baixo | 193 | 1,7% |
| MANOEL SATIRO | SER V | Muito Baixo | 183 | 1,6% |

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Prefeitura de Fortaleza

Anexo B – Novas Regionais de Fortaleza³



Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza.

³ Regional 1: Vila Velha, Jardim Guanabara, Barra do Ceará, Cristo Redentor, Pirambu, Carlito Pamplona, Jacarecanga, Jardim Iracema, Floresta, Álvaro Weyne.

Regional 2: Meireles, Aldeota, Varjota, Papicu, De Lourdes, Cais do Porto, Mucuripe, Vicente Pinzón, Joaquim Távora, Dionísio Torres, São João do Tauape.

Regional 3: Quintino Cunha, Olavo Oliveira, Antônio Bezerra, Padre Andrade, Presidente Kennedy, Vila Ellery, Monte Castelo, São Gerardo, Farias Brito, Parque Araxá, Parquelândia, Amadeu Furtado, Rodolfo Teófilo.

Regional 4: José Bonifácio, Benfica, Fátima, Damas, Jardim América, Bom Futuro, Montese, Itaoca, Parangaba, Vila Peri, Parreão, Vila União, Aeroporto.

Regional 5: Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Siqueira, Bonsucesso.

Regional 6: Alto da Balança, Aerolândia, Jardim das Oliveiras, Cidade dos Funcionários, Parque Manibura, Parque Iracema, Cambéba, Messejana, José de Alencar, Curió, Guajeru, Lagoa Redonda, Coaçu, São Bento, Paupina.

Regional 7: Praia do Futuro I, Praia do Futuro II, Cocó, Cidade 2000, Manuel Dias Branco, Salinas, Guararapes, Luciano Cavalcante, Edson Queiroz, Sapiranga/Coité, Sabiaguaba.

Regional 8: Serrinha, Itaperi, Dendê, Dias Macêdo, Boa Vista, Parque Dois Irmãos, Passaré, Planalto Ayrton Senna, Prefeito José Walter.

Regional 9: Cajazeiras, Barroso, Conjunto Palmeiras, Jangurussu, Parque Santa Maria, Ancuri, Pedras.

Regional 10: Parque São José, Novo Mondubim, Canindezinho, Conjunto Esperança, Parque Santa Rosa, Parque Presidente Vargas, Aracapé, Maraponga, Jardim Cearense, Mondubim, Vila Manoel Sátiro.

Regional 11: Pici, Bela Vista, Panamericano, Couto Fernandes, Demócrito Rocha, Autran Nunes, Dom Lustosa, Henrique Jorge, Jôquei Clube, João XXIII, Genibaú, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II.

Regional 12: Centro, Moura Brasil, Praia de Iracema.